

## ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO NA UNICENTRO, CAMPUS DE IRATI- PR

Gabriela Dill<sup>1</sup>  
Flavia Massuga<sup>2</sup>  
Sérgio Luis Dias Doliveira<sup>3</sup>  
Maurício João Atamanczuk<sup>4</sup>  
Adriana Queiroz Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** As Instituições de Ensino Superior (IES) precisam se adaptar ao mercado e, por isso, conhecer as demandas da sociedade e acompanhar o desempenho dos egressos é relevante. Atendendo a essa finalidade, esse estudo teve como objetivo analisar a atuação profissional dos egressos do curso de Administração da UNICENTRO, campus de Irati, dos anos de 2016 a 2021. O estudo, também, se orienta para a identificação de fatores que podem ter exercido influência no processo como questões pessoais e de formação, percepção do mercado de trabalho e do curso e satisfação. Para tanto, foi conduzida uma pesquisa quantitativa com aplicação de questionários, com retorno de 71 respondentes. Foi utilizada análise de agrupamento e estatística descritiva, por meio de frequência e proporção. Os resultados indicam que a maioria dos egressos investigados trabalham nas proximidades da cidade de formação (72%) nas áreas de administração geral e finanças (52%). São, em grande parte, jovens de até 32 anos (87%), solteiros (63%) e responsáveis pelo próprio sustento ou sustento familiar (92%). Já trabalhavam na área durante o curso (68%) e apresentam uma elevada satisfação com a profissão (85%) e com a qualidade da formação obtida (95%). A partir do método de formação de agrupamento hierárquico dois clusters são identificados, cujos fatores associados podem explicar as variáveis de atuação profissional. Melhorias são necessárias a fim de promover uma formação mais orientada à prática e proporcionar maior aproximação com o mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** Administração; Egresso; Mercado de Trabalho; Satisfação profissional.

**Abstract:** Higher Education Institutions (HEIs) need to adapt to the market, and therefore, understanding society's demands and monitoring the performance of graduates is relevant. In pursuit of this objective, this study aimed to analyze the professional activities of graduates from the Administration program at UNICENTRO, Irati campus, from 2016 to 2021. The study also seeks to identify factors that may have influenced the process, such as personal and educational issues, perceptions of the job market and the program, and satisfaction. To achieve

---

<sup>1</sup> Graduada do curso de Administração pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). E-mail: dillgabi.gd@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro Oeste (PPGDC/UNICENTRO). E-mail: flavia.massuga@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do curso de Administração da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). E-mail: sldd@uol.com.br

<sup>4</sup> Professor do curso de Administração da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). E-mail: matamanczuk@unicentro.br

<sup>5</sup> Professora do curso de Administração da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). E-mail: aqueirozsilva@uol.com.br

this, a quantitative research approach was conducted using questionnaires, with responses from 71 participants. Cluster analysis and descriptive statistics, including frequency and proportion, were employed. The results indicate that the majority of the surveyed graduates work in the vicinity of their graduation city (72%) in the fields of general administration and finance (52%). They are mostly young individuals under 32 years old (87%), unmarried (63%), and responsible for their own or family's financial support (92%). A significant portion had prior work experience in the field during their course of study (68%) and express high satisfaction with their profession (85%) and the quality of their education (95%). Hierarchical clustering analysis identified two clusters, the associated factors of which can explain the variables related to professional performance. Improvements are necessary to promote a more practice-oriented education and foster greater alignment with the job market. **Keywords:** Administration; Egress; Job market; Professional satisfaction.

## INTRODUÇÃO

A arte da gestão é tão antiga quanto a natureza humana, visto que em todas as atividades organizadas em que mais de um indivíduo faz parte para atingir um propósito comum, se faz necessária a Administração. No entanto, o desenvolvimento da Administração como profissão e ciência é mais recente, surgindo, por meio das relações e organizações modernas estruturadas a partir da Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII (Carvalho; Sorci; Figueiredo, 2020).

O ensino da Administração como processo de formação educacional foi se consolidando pelo mundo e chegou ao Brasil na metade do século XX, com forte influência do arquétipo estadunidense (Barros; Alcadipani; Bertero, 2018). Desde então, se expandiu e hoje conta com 645.777 matriculados, sendo o terceiro curso de graduação com maior número de matrículas no país. De modo a atender essa expressiva demanda, há 1.517 instituições ofertando cursos de Administração, sendo 145 destes vinculadas ao setor público e 1.372 ao setor privado (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2022).

Tais cursos são orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estipuladas pelo Ministério da Educação (MEC), as quais dispõem de orientações para elaboração de currículo acadêmico considerando fatores imprescindíveis para a formação do administrador. Dessa forma, nos últimos anos, os cursos têm sido regidos pela Resolução nº 4, aprovada em 13 de julho de 2005 (Brasil, 2005) e, mais recentemente, pela Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021 (Brasil, 2021). De modo resumido, espera-se que o egresso em Administração apresente um

conjunto integrado e equilibrado de conteúdos, habilidades, atitudes e competências analíticas, humanas e quantitativas (Brasil, 2021).

Quando os administradores saem dos bancos escolares, se deparam com um mercado de trabalho altamente competitivo. Esse mercado demanda cada vez mais por profissionais qualificados que, para além das competências mínimas esperadas, possuam especializações e diferenciais que os destaquem em meio aos demais concorrentes e possibilitem a sua inserção, manutenção e ascensão em sua profissão (Maciel *et al.*, 2018; Ferreira; Kuhn; Kaiber, 2019).

Com isso, faz-se necessária a discussão sobre a formação ofertada a esses administradores que saem da academia e passam a atuar na gestão de empresas e organização na sociedade. Visto, também, que as demandas do mundo do trabalho exigem que as Instituições de Ensino Superior (IES) mudem seu conteúdo e reforcem seu compromisso com a formação de profissionais qualificados (Ferreira; Kuhn; Kaiber, 2019). Para esse propósito, o acompanhamento dos egressos e a identificação de seu perfil profissional se demonstra relevante ao possibilitar o feedback sobre a formação recebida (Silva; Mineiro; Favaretto, 2022).

Alguns estudos buscaram avaliar as condições dos egressos em Administração após sua entrada no mercado de trabalho (Bassan; Hahn, 2013; Brandalise *et al.*, 2013; Cristello, 2018; Silva; Colombelli; Porto, 2018; Giacomini; Simon; Tosta, 2019; Marzall; Schleder; Santos, 2019; Campos; Rezende; Souza, 2019; Jesus; Cordeiro; Cruz, 2022; Melo *et al.*, 2022). Tratam-se de estudos empíricos que avaliam o perfil do egresso, inserção do administrador no mercado de trabalho, satisfação com o curso e a universidade, dentre outros fatores. De um modo geral, resultados diversos são identificados, denotando que a realidade de cada curso se demonstra única e particular. Por exemplo, algumas pesquisas verificaram uma baixa atuação dos administradores na área da formação (Marzall; Schleder; Santos, 2019), enquanto outras evidenciaram que grande parte dos egressos atuavam na área ou eram donos do próprio negócio (Giacomini; Simon; Tosta, 2019; Melo *et al.*, 2022). Nesse sentido, pressupõe-se a necessidade de um olhar individualizado orientado a cada contexto de mercado, sociodemográfico, geográfico e da estrutura formativa do curso de graduação.

Baseando-se nessa discussão, este estudo apresenta como objetivo principal analisar a atuação profissional dos egressos do curso de Administração

da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), campus de Irati, dos anos de 2016 a 2021. O estudo, também, se orienta para a identificação de fatores que podem ter exercido influência no processo como questões pessoais e de formação, a percepção do mercado de trabalho e curso, bem como, a satisfação considerando o retorno percebido com a formação e o contentamento com o Curso.

O curso de Administração da instituição de ensino investigada é regido a partir do Plano Pedagógico do Curso (PPC) do ano de 2009. Desde então, não foi realizado o acompanhamento dos seus alunos após a formação. Avaliar os egressos irá favorecer a atual administração das instituições de ensino superior, visto que tende a verificar o potencial do curso em relação a preparação dos profissionais para o mercado de trabalho, possibilitando possíveis ajustes e melhorias em relação à abordagem de disciplinas ofertadas (Silva; Mineiro; Favaretto, 2022). Do ponto de vista teórico, a realização desta investigação contribui com a ampliação do campo de estudo e estimula pesquisas similares em demais universidades e cursos de graduação.

O estudo se encontra organizado da seguinte forma: na sequência é exposto o embasamento teórico com a discussão sobre o histórico do ensino de Administração no Brasil e as pesquisas que discorrem sobre o egresso em Administração e sua relação com o mercado de trabalho. Também, é apresentada a caracterização da realidade investigada. Na próxima seção são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, com descrição dos métodos de coleta e análise de dados. Por fim, encontram-se os resultados e discussões do estudo, seguidos pelas considerações finais que sintetizam os achados da investigação.

## **O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

A Administração está relacionada com o alcance de objetivos, a partir dos esforços de outras pessoas (Silva, 2008). Também envolve a definição de meios para atingir objetivos, equilibrar os objetivos conflitantes e obter eficiência e eficácia para a conquista dos resultados corretos, por meio da boa aplicação dos recursos (Megginson; Mosley; Pietri Junior, 1998). Além disso, abrange atividades que englobam funções de planejamento, organização, direção e controle e a busca por vantagens competitivas (Felisardo; Llinás-Audet; Améstica-Rivas, 2019).

O desenvolvimento da Administração como profissão e Ciência ocorreu a

partir da Revolução Industrial de forma gradual e dissimilar ao redor do mundo (Carvalho; Sorci; Figueiredo, 2020). Nos Estados Unidos, o ensino de *management* ganhou destaque mundial, se tornando um curso de graduação em nível superior em 1881 com a oferta do ensino de finanças e economia na Universidade da *Pennsylvania* e a criação da *Wharton School*, a escola de negócios da mesma universidade. No início, houve forte resistência por parte da comunidade, pois a atividade empresarial estava profundamente ligada com a ideia de experiência laboral (Goodrick, 2002; Oliveira; Lourenço; Castro, 2015; Alcadipani; Bertero, 2018; Conselho Federal De Administração [CFA], 2022). Este cenário veio a se transformar com a chegada de Frederick Taylor e a Escola de Administração Científica que popularizou o ensino ao redor do mundo, a partir dos estudos de tempos e movimentos que passaram a ser sinônimos de melhor maneira de se administrar a geração de resultados de uma organização (Goodrick, 2002; Oliveira; Lourenço; Castro, 2015). Igualmente, Henri Fayol defendeu o ensino de Administração, sendo o primeiro a estabelecer um conjunto de 14 princípios administrativos, de modo ordenado e consistente (Silva, 2008; Alcadipani, 2011).

E é com forte influência do taylorismo e do modelo americano que o ensino da Administração chega ao Brasil em meados do século XX, motivado pela expansão de empresas nacionais e multinacionais e, conseqüente, demanda por profissionais qualificados (Barros; Alcadipani; Bertero, 2018; Felisardo; Llinás-Audet; Améstica-Rivas, 2019; Wanderley; Alcadipani; Barros, 2021). A cidade de São Paulo é o local onde o ensino de gestão teve início no país, uma vez que a capital se destacava como base industrial e centro do crescimento econômico nacional no final dos anos de 1940 (Alcadipani; Bertero, 2018; Ferreira; Kuhn; Kaiber, 2019; CFA, 2022). Por iniciativa do padre jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros, o primeiro curso de Administração foi lecionado na Escola Superior de Negócios (ESAN). Mais tarde, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) e a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP) ganharam proeminência na disseminação do ensino de *management* no Brasil (Alcadipani; Bertero, 2018; Wanderley; Alcadipani; Barros, 2021).

Desde então, a expansão do ensino em Administração, no país, ocorreu de forma gradual (Barros; Alcadipani; Bertero, 2018). No início desse século contava

com a oferta de 793 cursos de graduação, registrando 31.549 alunos concluintes. Vinte anos após, em 2020, esses números apresentaram um aumento para 2.265 no número de cursos e 90.971 concluintes, o que corresponde a um crescimento de mais de 185%, nesse período (INEP, 2001; INEP, 2022).

O histórico do ensino de Administração no país apresenta dois marcos: a aprovação dos currículos mínimos em 1966 e 1993 e, ainda, a apresentação das diretrizes curriculares para os cursos de nível superior em 1998 (CFA, 2022). Estas culminaram com a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Bacharelado em Administração em 2004, pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004 (Brasil, 2004). São as DCNs que orientam a implantação do curso de Administração no país e fornecem a estrutura do programa de ensino, bem como os perfis e competências esperados dos egressos, no que se considera imprescindível para o exercício da profissão após a conclusão da formação.

As DCNs passaram por diversas transformações visando a adaptação às novas demandas da sociedade, convergindo na versão mais recente aprovada e em vigor, a Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021 (Brasil, 2021). Para fins de pesquisa, foi considerada a Resolução nº 4, aprovada em 13 de julho de 2005 (Brasil, 2005), por corresponder à realidade de investigação, uma vez que as turmas a serem analisadas pertencem em sua totalidade ao Projeto Pedagógico do Curso de Administração formulado e implementado em 2009 pela UNICENTRO.

De modo geral, a Resolução nº 4/2005 expressa o perfil profissional do egresso, esperando que o formando desenvolva aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e gestão, com capacidade de tomada de decisão e adaptação a mudanças nos vários ramos de atuação do administrador. Dentre as competências requeridas estão o reconhecimento e definição de problemas e proposição de soluções, comunicação adequada, capacidade crítica, analítica, reflexiva e de raciocínio lógico, criatividade, flexibilidade e capacidades de transferir conhecimentos (Brasil, 2005).

Cabe ressaltar que a nova DCN, aprovada em 14 de outubro de 2021, buscou realizar uma readequação dos currículos às demandas atuais do mercado de trabalho. Dentre as mudanças está um maior direcionamento ao desenvolvimento de competências fundamentais, maior flexibilidade para definição

dos conteúdos conforme a realidade de cada instituição e foco em atividades práticas que se aliem à teoria estudada (Brasil, 2021). Nesse sentido, um curso de Administração tem como finalidade exportar talentos profissionais com extenso conhecimento teórico e forte capacidade prática e de adaptação. Ele não exige que os alunos apenas tenham domínio de teorias e métodos modernos de gestão, mas também que estes saibam aplicar a teoria à prática (Ma; Bi, 2022), o que muitas vezes está em desacordo com a acentuada preocupação técnica nas instituições de ensino (Campos; Rezende; Souza, 2019; Ferreira; Kuhn; Kaiber, 2019). Entender se o ensino oferecido está em consonância com as diretrizes educacionais, expectativas dos egressos e do mercado de modo geral se faz importante nesse sentido.

## **O EGRESSO EM ADMINISTRAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO**

No âmbito das organizações, recebem o título de administradores os indivíduos que possuem responsabilidade sobre o desempenho dos demais, além de poderem formar suas equipes, sobre as quais exercem o poder de autoridade (Maximiano, 2004). Os profissionais em Administração devem apresentar uma série de habilidades como flexibilidade, proatividade e concentração na qualidade de suas atividades, de modo a conseguir superar as adversidades do mundo dos negócios, tanto os da atualidade como os do futuro (Silva, 2008; Felisardo; Llinás-Audet; Améstica-Rivas, 2019; Carvalho; Sorci; Figueiredo, 2020).

Um dos principais desafios do egresso do curso de Administração é a inserção no mercado de trabalho, o qual encontra-se dinâmico e com alta competitividade, especialmente em áreas próprias da atividade do administrador. É papel da educação empresarial preparar os alunos para os futuros empregos e realizações profissionais (Bratianu; Hadad; Bejinaru, 2020). Dessa forma, acompanhar os egressos pode trazer valiosas contribuições para as IES visto que permite verificar se a formação está condizente com as expectativas individuais e a realidade do mercado (Silva; Mineiro; Favareto, 2022).

Alguns estudos buscaram analisar essa questão, considerando o contexto de egressos de diversas instituições de ensino superior. Marzall, Schleder e Santos (2019), por exemplo, verificaram que os profissionais recém-formados do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possuíam boa

aceitação no mercado de trabalho, no entanto, apenas pouco mais da metade deles (57,7%) atuavam em cargos administrativos, o que faz com que muitos alunos não atendam suas expectativas quanto à inserção ao mercado de trabalho após a conclusão do curso, conforme destacam Ferreira, Kuhn e Kaiber (2019). Não obstante, mesmo sem atuar diretamente na área, a melhoria da condição profissional a partir da realização do curso, também, é relatada (Cristello, 2018).

Giacomin, Simon e Tosta (2019), de modo distinto, ao analisar o perfil e as percepções dos egressos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó/SC, evidenciaram que vários egressos já estavam empregados no campo de formação antes do final da graduação. O mesmo é identificado pelo estudo de Melo *et al.* (2022) com os egressos da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Os resultados apontam que quase 80% dos alunos estavam empregados ou eram donos do próprio negócio. Grande parte atuava no cargo de analista, sendo a área financeira predominante.

Os estudos de Jesus, Cordeiro e Cruz (2022), Campos, Rezende e Souza (2019) e Bassan e Hahn (2013) também se orientaram para a identificação do perfil dos egressos. Ao investigar os ex-graduandos em Administração da Universidade Iguçu (UNIG) sobre a trajetória profissional e acadêmica, Jesus, Cordeiro e Cruz (2022) verificaram que 71% dos respondentes sentiram falta de atividades mais práticas durante a formação. Quanto à atuação profissional, 91% estavam trabalhando, sendo que destes 27% estavam atuando fora da área de formação. Quanto à renda mensal, a maioria estava na faixa de mais de 2 até 4 salários mínimos, com salários superiores à média nacional. O grau de satisfação dos egressos foi elevado, sendo que 75% se sentiram muito satisfeitos ou satisfeitos com a formação. Bassan e Hahn (2013), da mesma forma, ao analisar a empregabilidade dos egressos de Administração das Faculdades Integradas de Taquara evidenciaram que os ex-alunos, em sua maioria (82%), encontravam-se com remuneração acima da média salarial nacional. Os egressos apresentavam boa qualificação e capacidade de optar pela forma de emprego, mostrando, inclusive, iniciativa de abrir o próprio negócio. Já Campos, Rezende e Souza (2019) ao avaliarem uma universidade particular mineira, revelaram que o perfil do egresso é plural, bem como a percepção de sua formação e o exercício profissional.

Em uma perspectiva de competências, Silva, Colombelli e Porto (2018)

buscaram identificar e descrever a perspectiva dos egressos e acadêmicos dos anos finais dos cursos de Administração da cidade de Cachoeira do Sul/RS referente ao mercado de trabalho para o profissional Administrador. Foram identificadas competências como o conhecimento geral sobre a Administração, capacidade de relacionamento, comprometimento e profissionalismo, e papéis decisórios necessários para o administrador, segundo a percepção dos acadêmicos e egressos. Esses alunos e ex-alunos se consideram aptos para trabalhar como administradores e percebem como dificuldades para ingressar no mercado de trabalho a concorrência, tecnologia e situação econômica do país.

Algumas dificuldades na percepção dos egressos também são destacadas no estudo de Brandalise *et al.*, (2013) que buscou demonstrar o papel social da universidade no preparo profissional do estudante em Administração da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Percebeu-se que a principal dificuldade da universidade na preparação profissional dos egressos são as práticas obsoletas, a dificuldade em adequar-se a um novo contexto de relações sociais em um mundo economicamente complexo e processos decisórios lentos que, frequentemente, acontecem devido a um conservadorismo persistente.

Em conclusão, observa-se que o presente campo de estudo é composto, em sua maioria, por pesquisas empíricas, os quais buscaram avaliar entre outras questões o perfil do egresso, a inserção do administrador no mercado de trabalho, efetividade do curso e satisfação com a universidade e formação obtida. Pode-se observar que grande parte dos egressos já está empregada no momento de finalização da graduação, porém nem todos atuam na área, apesar das vastas possibilidades. Percebeu-se que algumas dificuldades dos egressos estão relacionadas a concorrência no mercado de trabalho, situação econômica do país, práticas obsoletas e falta de atividades mais práticas nas universidades. Por outro lado, foi identificado que os egressos possuem boa qualificação e capacidade de optar pela forma de emprego, podendo, muitas vezes, abrir o próprio negócio, apresentando, geralmente, renda mensal superior à média.

Por fim, pode-se verificar que há uma falta de consenso nos resultados obtidos pelos estudos. Diferenças são visualizadas visto que cada realidade é única e possui suas próprias particularidades relacionadas, por exemplo, à fatores sociodemográficos da localidade de oferta do curso, oportunidades de mercado,

grade curricular e estrutura do curso. Isso requer, portanto, uma investigação individual conforme realidades distintas, a fim de evidenciar padrões de comportamento locais e potenciais demandas associadas.

### **CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE INVESTIGADA**

A UNICENTRO é uma Instituição Estadual de Ensino Superior do Paraná, situada na microrregião Centro-Sul Paranaense. Foi fundada em 1990 e conta, atualmente, com três *campi*: Santa Cruz, Centro de Desenvolvimento Tecnológico Educacional de Guarapuava (CEDETEG), ambos localizados na cidade de Guarapuava, e o *campus* de Irati. Além disso, conta com Campi Avançados nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Pitanga e Prudentópolis (UNICENTRO, 2018).

A criação do curso de Administração da UNICENTRO, *campus* Irati, se deu em meio ao cenário de expansão do ensino superior, foco de políticas públicas de inclusão socioeducacional e interiorização do acesso, visando a ampliação da entrada no ensino superior, em conjunto com a disponibilização de formação para o mercado de trabalho, no Brasil contemporâneo (Silva, 2019). Assim sendo, a primeira oferta de vagas para o curso foi no ano de 2000, em regime de extensão do Curso de Administração do *campus* Santa Cruz. Em 2002, a Resolução nº 025/2002-COU/UNICENTRO tornou a oferta de vagas permanente e iniciou-se o processo de implantação definitiva do curso de Administração no *campus* Irati. Mais tarde, a Resolução nº 033/2003-GR/UNICENTRO, de 30 de outubro de 2003 criou o Departamento de Administração, o DEADM/I e, em 2004, o curso foi formado. Desde então, o currículo do curso passou por diversas mudanças até seu programa de ensino ser aprovado em 19 de novembro de 2004, o qual foi modificado em 2008 e 2018 de modo a se adaptar às novas demandas (UNICENTRO, 2022).

Atualmente, o curso está classificado com conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e exige, para obtenção do diploma, atividades acadêmicas complementares, atividades de responsabilidade social e atividades de estágio supervisionado, para além do cumprimento das disciplinas da matriz curricular, tendo formado, no período de 2004 a 2021, um total de 437 profissionais em Administração (UNICENTRO, 2019; UNICENTRO, 2022).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento oficial que estrutura a

organização interna de um curso de graduação, seguindo as orientações das DCNs. Embora um novo Projeto Pedagógico tenha sido aprovado em 2018 e implementado no ano letivo subsequente, esse estudo engloba a análise dos resultados do PPC de 2008, visto que todos os egressos tiveram sua formação baseada neste documento. Ele previa regime anual, com carga horária de 3012 horas relógio e prazo mínimo de integralização de 4 anos e máximo de 7 anos.

Dentre as características e habilidades do perfil socioprofissional, o referido curso de Administração enseja que o seu egresso possua uma formação humanística que o possibilite compreender e tomar decisões em um mundo diversificado e de rápidas mudanças e uma formação técnica e científica que seja compatível com as necessidades locais e globais. Também, prevê que o profissional internalize valores de responsabilidade social, justiça e ética e tenha competências de análise e de empreendedorismo para gerar valor nos ambientes organizacionais, bem como capacidade de gerir negociações em situações de conflito e nas relações multiculturais. Por fim, espera-se que o administrador compreenda que deve se desenvolver continuamente e contribuir com o desenvolvimento sustentável (UNICENTRO, 2008).

## **METODOLOGIA**

O processo metodológico empregado na pesquisa, teve como objetivo analisar a atuação profissional dos egressos do curso de Administração da UNICENTRO, *campus* Irati, dos anos de 2016 a 2021. Além disso, procurou identificar fatores que podem ter exercido influência na atuação profissional. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, uma vez que se almeja explorar um campo de estudo ainda pouco investigado (Gil, 2002; Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Além disso, a pesquisa se enquadra como descritiva, ao realizar a descrição das informações obtidas a partir da coleta de dados, caracterizando a realidade investigada (Marias-Pereira, 2016; Markoni; Lakatos, 2021).

Quanto à abordagem, a pesquisa configura-se como quantitativa, a qual apoia-se em evidências empíricas baseadas em matemática ou estatística, já que aspectos individuais e subjetivos do sujeito pesquisado não são avaliados. Nesse caso, dados devem ser representados como medidas numéricas e os pesquisadores devem se isentar de julgamentos de valor, deixando que os dados

e a lógica levem a soluções reais (Santos; Kienen; Castiñeira, 2015; Markoni; Lakatos, 2021).

A pesquisa corresponde a um estudo de levantamento (survey) que tem dentre suas características a coleta de informações a partir de questionários, e a produção de estatísticas, ou seja, descrições quantitativas ou numéricas a respeito da população investigada (Fowler, 2013).

O universo de estudo corresponde aos egressos do curso de Administração da UNICENTRO, campus de Irati-PR, formandos dos anos letivos de 2016 a 2021. Esse recorte temporal foi escolhido ao fornecer uma base satisfatória para o início da construção de um quadro histórico e uma amostra de pesquisa promissora, além de estar em consonância com o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade em questão. Ao total, 168 ex-alunos se enquadram nessa condição, conforme exposto na Tabela 1. Cabe ressaltar que as informações dos egressos de cada ano foram obtidas por meio da Pró-reitoria de Ensino (PROEN), a qual forneceu o contato de *e-mail* e telefone desses, após aprovação da Chefia-Geral de Informação e de *Compliance*.

**Tabela 1** - Egressos de Administração de UNICENTRO, campus Irati: 2016-2021

<b>Anos</b>	<b>Número de egressos</b>
<b>2016</b>	28
<b>2017</b>	36
<b>2018</b>	22
<b>2019</b>	26
<b>2020</b>	29
<b>2021</b>	27
<b>Total</b>	168

Fonte: Dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN (2022).

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário constituído por uma série de questões ordenadas, compreendido como um meio acessível e ágil para obtenção de informações (Marconi; Lakatos, 2003; Mathias-Pereira, 2016). O questionário utilizado é de uso institucional da UNICENTRO e, por esse motivo, já validado. Foram realizadas apenas algumas modificações de modo a aperfeiçoá-lo e a acrescentar perguntas abrangendo as características sociodemográficas e de atuação profissional dos pesquisados. Ao total 26 questões abertas e fechadas foram aplicadas, conforme os objetivos do estudo (Ver Tabela 2).

**Tabela 2** - Questões de pesquisa conforme objetivos do estudo

Objetivos relacionados		Nº de questões
1. Avaliar a atuação profissional dos egressos em Administração		4
2. Identificar os fatores que podem ter exercido influência na atuação profissional dos egressos	Questões pessoais e de formação	9
	Percepções do ambiente	5
	Satisfação	8
<b>Total</b>		26

Fonte: Elaboração própria.

O questionário foi elaborado e encaminhado via *Google Docs*, a fim de facilitar a coleta e análise de dados. Os integrantes do estudo foram determinados de modo não probabilístico e intencional, visto a acessibilidade e conveniência. Para a sensibilização dos investigados foram utilizados todos os canais de comunicação disponíveis, como *e-mail*, *Facebook Messenger* e *Whatsapp*. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2022 a janeiro de 2023.

Para a análise dos dados coletados foi utilizada a técnica de análise estatística descritiva. Na sequência os dados foram submetidos a análise estatística com o uso do software *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*.

Considerando avaliar a atuação profissional dos formados em Administração, primeiramente identificou-se a necessidade de classificar os respondentes em grupos em função das variáveis que representam esse fator, sendo: Centro de atuação (cidade ou região), área de atuação, faixa salarial e participação em conselho profissional ou grupo de pesquisa, conforme identificado no Quadro 1. Para tanto, foi aplicada a análise de agrupamento (*cluster analysis*) (Hair, 2005). Para realização do procedimento, as variáveis categóricas foram convertidas em variáveis dicotômicas. Foram identificados dois grupos de respondentes a partir do emprego do método de formação de agrupamento hierárquico (*cluster hierárquico*) (Hair, 2005). A descrição das características de cada cluster é apresentado na seção de resultados e discussões.

Após identificado o perfil profissional, passou-se a interpretar os elementos que podem ter exercido influência no processo. Considerou-se os seguintes grupos de variáveis: perfil (pessoal e enquanto estudante), a percepção do ambiente (mercado de trabalho e curso) e satisfação (retorno percebido com a formação e satisfação com o curso). As variáveis empregadas para análise em cada um dos grupos são citadas no quadro 01.

**Quadro 1 - Dimensões e Variáveis de análise**

Fator	Dimensão	Variáveis
Atuação profissional	Perfil Profissional	Centro de atuação (cidade ou região), área de atuação, faixa salarial e participação em conselho profissional ou grupo de pesquisa.
Questões pessoais e de formação	Perfil Pessoal	Gênero, idade, estado civil, constituição familiar e participação na vida econômica da família.
	Perfil enquanto estudante	Ano de Conclusão, tempo de integralização do curso, trabalho durante o curso, área de atuação durante o curso,
Percepções do ambiente	Percepção do Mercado de Trabalho	Como percebe o mercado e dificuldades para ingresso na área.
	Percepção do Curso	Áreas fortes, áreas com potencial de melhoria e áreas que não contemplam os desafios enfrentados.
Satisfação	Retorno percebido com a formação	Satisfação com a profissão, oportunidade de trabalho, conhecimento para inovação, qualidade da formação e relações pessoais.
	Satisfação com o curso	Indicação da instituição, sentimento de pertencimento e grau de pertencimento.

Fonte: Elaboração própria.

Após a classificação em clusters, realizou-se a análise com o uso de estatística descritiva, por meio de frequência e proporção (Field, 2009; Dancey; Reidy, 2006). Empregou-se ainda gráficos de dispersão e de frequência (barras) para ilustrar os dados.

Aspectos éticos também foram considerados, tendo em vista que os sujeitos pesquisados não foram identificados e que os dados obtidos foram utilizados estritamente para a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 168 egressos contatados, obteve-se o retorno de 71 respondentes, correspondendo a 42,26% dos egressos que compuseram o universo de pesquisa. A caracterização dos dois clusters formados a partir da aplicação do método hierárquico pode ser observado na Tabela 3. Foram consideradas as variáveis renda, centro de atuação (cidade ou região), área de atuação e participação em conselho ou grupo de pesquisa.

**Tabela 3 – Atuação profissional dos respondentes por cluster**

Variável/ Cluster	Cluster 1		Cluster 2		Total	
Casos	55	77%	16	23%	71	100%
<b>Renda</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Sem renda	2	3,6	0	0	2	2,8
Até R\$2.424,00	21	38,2	0	0	21	29,6
Entre R\$2.424,00 e R\$6.060,00	32	58,2	3	18,7	35	49,3
Entre R\$6.060,00 e R\$10.908,00	0	0	13	81,2	13	18,3
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

<b>Centro de Atuação</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Irati	21	38,2	9	56,2	30	42,3
Região	18	32,7	3	18,7	21	29,6
Outro com mais de 61mil habit.	9	16,4	3	18,7	12	16,9
Outro com menos de 61mil habit.	4	7,3	0	0	4	5,6
Não especificado	3	5,4	1	6,2	4	5,6
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>
<b>Área Atuação</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Administração geral	17	30,9	5	31,2	22	31
Setor Público	1	1,8	2	12,5	3	4,2
Educação - docência	4	7,3	1	6,2	5	7
Empreendedor	1	1,8	1	6,2	2	2,8
Finanças	10	18,2	5	31,2	15	21,1
Gestão de pessoas	2	3,6	0	0	2	2,8
Compras e/ou Logística	5	9,1	1	6,2	6	8,4
Vendas	3	5,4	0	0	3	4,2
Marketing	4	7,3	0	0	4	5,6
Produção	1	1,8	1	6,2	2	2,8
Outro	3	5,4	0	0	3	4,2
Tecnologia	2	3,6	0	0	2	2,8
Não atuou	2	3,6	0	0	2	2,8
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>
<b>Conselho e Grupo Pesquisa</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Não participa	48	87,3	14	87,5	62	87,3
Conselho de Classe	3	5,4	0	0	3	4,2
Grupo de Pesquisa	4	7,3	1	6,2	5	7
Participa de ambos	0	0	1	6,2	1	1,4
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Como observado, o cluster 1 tem a maioria dos respondentes, correspondendo a 77% dos egressos investigados. Em relação à renda, observa-se que grande parte dos egressos (cerca de 60%) recebem um valor superior à média nacional de R\$2880,00 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023). Esse resultado condiz com os estudos de Bassan e Hahn (2013), Cristello (2018) e Melo *et al.*, (2022). Quanto à distribuição, no cluster 1 há uma concentração dos egressos enquadrados nas três faixas de rendas menores, enquanto que no cluster 2 são evidenciados os egressos que responderam uma das duas opções com maior faixa de renda.

Ao observar o centro de atuação, constata-se que a maioria dos egressos trabalha na cidade de formação e região (72%). Na análise de cluster foi identificado que o cluster 2 apresenta, proporcionalmente, mais respondentes em Irati ou em centros com mais de 61000 habitantes<sup>6</sup> do que nos municípios vizinhos ou em

<sup>6</sup> As outras cidades citadas pelos respondentes foram classificadas naquelas que possuem mais de 61000 habitantes e aquelas que possuem menos de 61000 habitantes, tendo em vista que esta é a população estimada para o município de Irati-PR, local de oferta do curso dos egressos.

centros inferiores a 61000 habitantes. A maior remuneração dos respondentes do cluster 2 identificada, também, pode estar associada ao município de atuação, considerando que municípios maiores podem proporcionar alternativas de empregabilidade com remuneração maior.

Em relação às áreas de atuação, a maioria dos egressos atua na área de Administração geral ou trabalha com finanças (52%). Esses resultados corroboram com os achados da literatura que indicam que grande parte dos ex-alunos atuam no campo de formação ou são donos do próprio negócio, com grande orientação para a área financeira (Giacomin; Simon; Tosta, 2019; Melo *et al.*, 2022). Destaca-se que os percentuais de profissionais que atuam na Administração geral ou na área financeira são maiores entre os respondentes do cluster 2 se comparados a outras áreas de atuação e que possuem 4 ou mais respondentes. As áreas de marketing e vendas concentram os respondentes do cluster 1.

Por fim, evidencia-se que a participação em conselhos de classe ou grupo de pesquisa é baixa entre os respondentes, sendo identificada maior predominância para o cluster 1.

Tendo em conta os fatores que podem exercer influência na atuação profissional dos egressos, a tabela a seguir apresenta os resultados de associação para com as variáveis do perfil pessoal.

**Tabela 4 – Perfil pessoal**

Variável/ Cluster	Cluster 1		Cluster 2		Total		Qui-Quadrado	
	Casos	Perc.(%)	Casos	Perc.(%)	Casos	Perc.(%)	Valor	Sig.
<b>Gênero</b>								
Masculino	30	54,5	11	68,7	41	57,7		
Feminino	25	45,5	5	31,2	30	42,3	1025	0,311
<b>Total</b>	55	100	16	100	71	100		
<b>Faixa etária</b>								
22 a 26 anos	34	61,8	5	31,2	39	54,9		
27 a 32 anos	17	30,9	6	37,5	23	32,4		
33 a 38 anos	3	5,5	4	25	7	9,9	7941	<b>0,041*</b>
39 a 44 anos	1	1,8	1	6,2	2	2,8		
<b>Total</b>	55	100	16	100	71	100		
<b>Participação na vida econômica familiar</b>								
Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família	6	10,9	0	0	6	8,4		
Trabalho e sou totalmente responsável pelo meu próprio sustento	19	34,5	5	31,2	24	33,8	11864	<b>0,008*</b>
Trabalho e contribuo parcialmente com o sustento da família	25	45,5	4	25	29	40,8		

Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	5	9,1	7	43,7	12	16,9		
<b>Total</b>	55	100	16	100	71	100		
<b>Estado civil</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Valor</b>	<b>Sig.</b>
Solteiro	38	69,1	7	43,7	45	63,4	3429	0,064
Casado	17	30,9	9	56,2	26	36,6		
<b>Total</b>	55	100	16	100	71	100		
<b>Constituição familiar</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Valor</b>	<b>Sig.</b>
Não casado(a)	38	69,7	7	43,7	45	63,4	4070	0,131
Apenas o casal	15	27,3	7	43,7	22	31		
Um filho ou mais	2	3,6	2	12,5	4	5,6		
<b>Total</b>	55	100	16	100	71	100		

\* Teste apresentou significância estatística para  $p < 0,05$  (FIELD, 2009).

Fonte: Elaboração própria

Observa-se, dentre os respondentes, que a maioria dos egressos são do gênero masculino (58%) e possuem até 32 anos (87%). Todos os egressos trabalham, sendo que grande parte é responsável pelo próprio sustento ou pelo sustento da família de forma parcial ou integral. Além disso, 63% é solteiro e, daqueles que são casados, a maior parte não possui filhos (92%).

Duas das variáveis apresentaram resultados estatisticamente significativos. A primeira delas corresponde a faixa etária, podendo-se observar que os respondentes mais velhos estão classificados no cluster 2. Isso indica que a idade pode influenciar o perfil de atuação profissional do egresso em Administração. A segunda variável corresponde à participação na vida econômica familiar. Neste caso, é possível verificar que há uma maior concentração dos respondentes responsáveis pelo sustento familiar no cluster 2. A associação da idade com a maior renda pode ser considerada um fator influente que determina essa classificação.

Em relação às demais variáveis analisadas, nenhuma delas apresentou significância estatística. Há possibilidade de ocorrência de erro tipo II, tendo em vista que o tamanho da amostra não é expressivo (Dancey; Reidy, 2006). Dessa forma, optou-se por apresentar a análise dos dados de maneira descritiva para compreensão do contexto analisado. A Tabela 5, a seguir, apresentam os dados relativos ao perfil enquanto estudante.

**Tabela 5 – Perfil enquanto estudante**

<b>Variável/ Cluster</b>	<b>Cluster 1</b>		<b>Cluster 2</b>		<b>Total</b>	
<b>Ano de conclusão</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
2016	12	21,8	8	50	20	28,2
2017	16	29,1	3	18,7	19	26,8
2018	4	7,3	3	18,7	7	9,9
2019	9	16,4	1	6,2	10	14,1
2020	6	10,9	1	6,2	7	9,9
2021	8	14,5	0	0	8	11,3
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de integralização</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
3 anos	0	0	1	6,2	1	1,4
4 anos	36	65,5	11	68,7	47	66,2
5 anos	15	27,3	1	6,2	16	22,5
6 anos	4	7,3	3	18,7	7	9,9
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>
<b>Trabalhava durante curso</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Não	1	1,8	0	0	1	1,4
Sim, mas apenas nos últimos anos	9	16,4	2	12,5	11	15,5
Sim, desde o primeiro ano em tempo parcial	17	30,9	1	6,2	18	25,4
Sim, desde o primeiro ano em tempo integral	28	50,9	13	81,2	41	57,7
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>
<b>Trabalha na área durante curso</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Não trabalhei durante o curso	1	1,8	0	0	1	1,4
Trabalhei totalmente fora da área do curso	5	9,1	0	0	5	7
Trabalhei fora da área do curso, porém aproximava-se da formação ofertada	13	23,6	4	25	17	23,9
Trabalhei na mesma área de atuação do curso	36	65,5	12	75	48	67,6
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

A partir dos casos, observa-se que a maioria dos respondentes (55%) concluiu o curso nos anos de 2016 e 2017, respectivamente, com tempo de integralização entre 4 e 5 anos (89%). Praticamente, a totalidade dos alunos já trabalhavam durante o curso, sendo 68% na mesma área de formação, o que indica uma boa aceitação do mercado de trabalho, conforme, também, evidenciado por Marzall, Schleder e Santos (2019), Giacomini, Simon e Tosta (2019), Jesus, Cordeiro e Cruz (2022) e Melo *et al.*, (2022). Ainda é possível observar que, entre aqueles que trabalhavam na área durante ou antes do curso, proporcionalmente, há um maior percentual entre os respondentes do cluster 2.

Em relação a percepção de mercado buscou-se analisar se o curso atende à demanda e se o profissional teve dificuldade de contratação (Tabela 6). De um modo geral, a maioria dos respondentes (89%) apontou que o curso atende à

demanda de forma regular ou satisfatória e não sentiu dificuldade para ingressar no mercado de trabalho (70%). Esses resultados reforçam a ideia de que o mercado possui boa aceitabilidade para com os profissionais em Administração (Marzall; Schleder; Santos, 2019; Melo *et al.*, 2022). Os dados apresentados também demonstraram que em relação à dificuldade de contratação, os respondentes pertencentes ao cluster 2, proporcionalmente, possuem menor percepção.

**Tabela 6 – Percepção do mercado de trabalho**

Variável/ Cluster	Cluster 1		Cluster 2		Total	
	Caso s	Perc.(%)	Caso s	Perc.(%)	Caso s	Perc.(%)
<b>Curso atende mercado</b>						
Não atende à demanda	6	10,9	2	12,5	8	11,3
Atende à demanda de forma regular	28	50,8	9	56,2	37	52,1
Atende à demanda de forma satisfatória	21	38,2	5	31,2	26	36,6
<b>Total</b>	55	100	16	100	71	100
<b>Dificuldade na contratação</b>						
Sim	18	32,7	3	18,7	21	29,6
Não	37	67,3	13	81,2	50	70,4
<b>Total</b>	55	100	16	100	71	100

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à percepção do curso, os egressos identificaram como áreas fortes a disciplina de Marketing com 29 menções. Em seguida apresenta-se a disciplina de finanças (19), estratégia (14), gestão empresarial (11) e gestão de pessoas (9). Por outro lado, como áreas a serem melhoradas evidencia-se especialmente a menção pela falta de atividades mais práticas e uma maior aproximação com o mercado de trabalho. Esse fator, também, foi identificado como um aspecto do curso de graduação que não foi adequado aos desafios enfrentados no dia a dia da profissão. Esses resultados correspondem ao que é evidenciado na literatura (Jesus, Cordeiro; Cruz, 2022) e podem, portanto, ajudar a orientar futuras melhorias no currículo do curso de Administração em atendimento às DCN, especialmente no que se refere o foco em atividades práticas alinhadas ao conhecimento teórico (Brasil, 2021; Ma; Bi, 2022).

Em relação à satisfação conforme retorno percebido com a formação, os dados demonstram que 85% dos egressos estão satisfeitos com a profissão. Os achados são similares à pesquisa de Jesus, Cordeiro e Cruz (2022) que apontou um grau de satisfação elevado entre os ex-alunos do curso de Administração. Adicionalmente, a análise de cluster permite observar que os integrantes do cluster

2, proporcionalmente, estão mais satisfeitos do que os integrantes do cluster 1. A Tabela 7 apresenta esses dados.

**Tabela 7 – Satisfação dos egressos com a profissão por cluster**

Variável/ Cluster	Cluster 1		Cluster 2		Total	
	Casos	Perc.(%)	Casos	Perc.(%)	Casos	Perc.(%)
Satisfação com a Profissão						
Sim	45	82	15	94	60	85
Não	10	18	1	6	11	15
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Ao investigar a satisfação do curso no que se refere ao atendimento de expectativas, é possível observar que a qualidade da formação é considerada relevante entre os respondentes (Tabela 8). Do total, 95% dos egressos consideram a formação boa ou ótima, reforçando a satisfação para com a formação obtida. Entre os respondentes, observa-se que os integrantes do cluster 2 estão mais satisfeitos com a qualidade da formação, visto que 44% destes assinalaram a opção ótima em comparação a 35% dos respondentes do cluster 1.

**Tabela 8 – Qualidade da formação**

Variável/ Cluster	Cluster 1		Cluster 2		Total	
	Casos	Perc.(%)	Casos	Perc.(%)	Casos	Perc.(%)
Qualidade Formação						
Insuficiente	1	2	0	0	1	1
Razoável	2	4	1	6	3	4
Boa	33	60	8	50	41	58
Ótima	19	35	7	44	26	37
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Os demais fatores analisados foram, oportunidades de trabalho, conhecimento em inovação e relações profissionais e pessoais. Nenhum dos itens apresentou diferença expressiva entre os grupos (Ver Tabela 9).

**Tabela 9 - Satisfação dos egressos conforme retorno percebido com a formação**

Variável/ Cluster	Cluster 1		Cluster 2		Total	
	Casos	Perc.(%)	Casos	Perc.(%)	Casos	Perc.(%)
Curso Proporcionou						
Trabalho fora da área de formação	10	18,2	4	25	14	19,7
Trabalho na área de formação	41	74,5	12	75	53	74,6
Nenhuma das alternativas	4	7,3	0	0	4	5,6
Total	55	100	16	100	71	100
Conhecimento em Inovação						
Sim	50	90,9	14	87,5	64	90,1
Não	5	9,1	2	12,5	7	9,9
Total	55	100	16	100	71	100

<b>Proporcionou Relações Pessoais</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Poucas relações profissionais e alguns conhecidos	11	20	6	37,5	17	23,9
Muitas relações profissionais e amizades	44	80	10	62,5	54	76,1
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Em geral, grande parte dos egressos destacam que o curso proporcionou trabalho na área de formação (75%) e um conhecimento adequado para acompanhar as inovações de mercado (90%). Da mesma forma, a maioria está satisfeita com as relações profissionais e amizades obtidas em decorrência do convívio social proporcionado pelo curso de graduação (76%).

Por fim, foi analisada a satisfação com a instituição de ensino e o sentimento de pertencimento. Inicialmente, ao serem questionados se indicariam a UNICENTRO para outra pessoa interessada em cursar ensino superior, 100% dos respondentes afirmaram que sim. 77% dos egressos também afirmaram que a UNICENTRO pertence a sua vida, tendo a maioria julgado esse pertencimento como relativamente integrado (51%) ou totalmente integrado (46%). A Tabela 10 apresenta a síntese desses resultados, conforme os clusters identificados.

**Tabela 9 - Satisfação dos egressos conforme retorno percebido com a formação**

<b>Variável/ Cluster</b>	<b>Cluster 1</b>		<b>Cluster 2</b>		<b>Total</b>	
<b>Indicaria a Unicentro</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Sim	55	100	16	100	71	100
Não	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>
<b>Sentimento de pertencimento</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Sim	54	98,2	15	93,7	69	97,2
Não	1	1,8	1	6,3	2	2,8
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>
<b>Grau de pertencimento</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>	<b>Casos</b>	<b>Perc.(%)</b>
Pouco integrado a minha vida	1	1,8	1	6,3	2	2,8
Relativamente integrado a minha vida	29	52,7	7	43,7	36	50,7
Totalmente integrado a minha vida	25	45,5	8	50	33	46,5
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

A partir da análise da atuação profissional dos egressos é possível visualizar se a formação recebida está em consonância às demandas do mercado e interesses pessoais, possibilitando a proposição de melhorias (Ferreira; Kuhn; Kaiber, 2019; Silva; Mineiro; Favaretto, 2022). Os resultados apresentados indicam que o curso e a instituição suprem as expectativas da maioria dos ex-alunos denotando elevada satisfação, enquanto a análise de cluster revela dois perfis

distintos com fatores que podem explicar as variáveis de atuação profissional. No entanto, embora a maioria dos resultados sejam positivos, melhorias são necessárias, especialmente considerando uma formação mais orientada ao dia a dia da profissão. Esses ajustes tendem a auxiliar os profissionais a enfrentarem as adversidades do mundo dos negócios concedendo-lhes habilidades para lidar com um contexto complexo e mutável (Felisardo; Llinás-Audet; Améstica-Rivas, 2019; Carvalho; Sorci; Figueiredo, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo teve como objetivo analisar a atuação profissional dos egressos do curso de Administração da UNICENTRO, campus de Irati, dos anos de 2016 a 2021, bem como, identificar os fatores associados, considerando questões pessoais e de formação, percepção do mercado de trabalho e do curso e satisfação. Foi realizada uma pesquisa quantitativa em formato de survey com retorno de 71 respondentes. Foi realizada análise de agrupamento com o uso de estatística descritiva por meio de frequência e proporção.

Em sua essência, essa pesquisa demonstra que a maioria dos egressos investigados trabalha nas proximidades da cidade de formação (72%), com atuação predominante na área de Administração geral e financeira (52%). Os ex-alunos são, em grande parte, jovens de até 32 anos (87%), solteiros (63%), possuem uma ocupação e são responsáveis pelo próprio sustento ou pelo sustento familiar (92%). Em sua maioria, os respondentes já trabalhavam durante o curso na área de formação (68%), apontando para uma boa absorção pelo mercado de trabalho.

Os egressos apontam que o curso atende à demanda do mercado de forma satisfatória, apresentando pouca dificuldade para ingressar no mercado de trabalho. Há uma elevada satisfação com a profissão (85%) e com a qualidade da formação obtida (95%), bem como, considerando as relações profissionais e amizades construídas ao longo do curso (76%). Isso também é identificado em relação à satisfação com a instituição. Melhorias são necessárias em relação à orientação para atividades práticas, a fim de proporcionar uma maior aproximação com o mercado de trabalho. Uma possibilidade seria a ampliação da conexão entre as disciplinas, buscando uma perspectiva interdisciplinar.

Ressalta-se, ainda, que, a partir da análise de cluster, dois grupos foram

identificados. No grupo 2 fazem parte predominantemente os egressos com níveis mais elevados de renda, que atuam em maiores centros na área de Administração geral ou financeira. Os fatores como idade e participação na vida econômica familiar podem afetar esses resultados. Nesse sentido, egressos mais velhos e responsáveis pelo sustento familiar se associam a essas características no grupo 2. Também, se observa que os respondentes enquadrados no cluster 2 já trabalhavam na área antes ou durante o curso e sentem menos dificuldades na contratação. Ademais, são mais satisfeitos, proporcionalmente, tanto com a profissão quanto com a qualidade da formação obtida. Dessa forma, acompanhar os profissionais formados e compreender as realidades e suas necessidades se torna um passo importante na estruturação dos cursos de graduação em conformidade com as diretrizes educacionais e expectativas dos egressos.

Como limitações de estudo, ressalta-se a complexidade em envolver e conscientizar os egressos sobre a relevância da participação na pesquisa. Pode-se afirmar que o estudo se demonstra útil ao ponto de identificar aspectos que refletem percepções relevantes sobre o curso de Administração da instituição.

Como sugestões de pesquisas futuras, propõem-se a ampliação da amostra e a investigação de outros cursos e contextos de nível superior em relação ao perfil e desempenho profissional dos egressos. Também, se destaca a importância da investigação da primeira turma formada pelo novo PPC do curso de Administração da UNICENTRO, campus Irati, o qual teve início em 2020.

## REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, R. Academia e a fábrica de sardinhas. **Organizações & Sociedade**, v. 18, n. 57, p. 345–348, 2011.
- ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. Os EUA, a exportação e a expansão do ensino de Management no Brasil nas décadas de 1950 e 1960. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, p. 50-63, 2018. <https://doi.org/10.1590/1679-395131512>.
- BARROS, A.; ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. The creation of the higher education course in administration at UFRGS in 1963: a historical analysis. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 1, p. 3-15, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020180102>.
- BASSAN, D. S.; HAHN, P. F. A empregabilidade dos egressos do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara: estudo de caso. **Colóquio**, v. 10, n. 1, p. 185-206, 2013.
- BRANDALISE, L. T.; ROJO, C. A.; KASPER, D.; SOUZA, A. F. de. O papel social

da universidade no preparo profissional: uma pesquisa junto aos egressos de Administração da UNIOESTE - Cascavel. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 6, n. 1, p. 176–196, 2013. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n1p176>.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 04 de março de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de julho de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. **Diário Oficial da União**. Brasília, 01 de novembro de 2021.

BRATIANU, C.; HADAD, S.; BEJINARU, R. Paradigm shift in business education: a competence-based approach. **Sustainability**, v. 12, n. 4, p. 1348, 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/su12041348>.

CAMPOS, R. C.; REZENDE, A. C.; SOUZA, M. S. Perfil do egresso em Administração: estudo em uma faculdade particular mineira. **Revista @mbienteeducação**, v. 13, n. 1, p. 58, 2019. <https://doi.org/10.26843/v13.n1.2020.798.p58-75>.

CARVALHO, F. S.; SORCI, P. A. B. S.; FIGUEIREDO, G. L. A. S. Os desafios do administrador frente às novas tendências. **JNT- Facit Business and Technology Journal**, v. 1, p. 124-137, 2020.

CFA – CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Profissão**. O Ensino da Administração no Brasil. Brasília - DF: CFA, 2022. Disponível em: <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>> Acesso em: abr. 2023.

CRISTELLO, E. M. O perfil do aluno egresso no curso de Administração na modalidade de educação à distância e suas percepções de qualidade - uma realidade de uma Instituição Privada do Rio Grande do Sul. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 336–350, 2018. <https://doi.org/10.22633/rpge.v22.n.1.2018.10414>.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FELISARDO, F.; LLINÁS-AUDET, X.; AMÉSTICA-RIVAS, L. Competencias en la formación del administrador: un reto a las instituciones de enseñanza superior en Brasil. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, v. 24, n. 4, p. 12-23, 2019.

FERREIRA, J. D.; KUHN, N.; KAIBER, N. P. Inserção profissional no mundo do trabalho: perspectivas de egressos e formandos do curso de Administração. **Revista Foco**, v. 12, n. 1, p. 158-179, 2019. [https://doi.org/10.28950/1981-223x\\_revistafocoadm/2019.v12i1.637](https://doi.org/10.28950/1981-223x_revistafocoadm/2019.v12i1.637).

FIELD, A. **Discovering Statistics Using SPSS**. 3ed. London: Sage Publications Ltd., 2009.

FOWLER, F. J. **Survey research methods**. 5ed. Singapore: SAGE, 2013.

GIACOMIN, C.; SIMON, L. W.; TOSTA, K. C. B. T. Perfil e perspectivas dos egressos do Curso de Administração da UFFS: um estudo realizado no Campus Chapecó/SC, **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 12, n. 2, p. 183-205, 2019. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2019v12n2p183>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

GOODRICK, E. From management as a vocation to management as a scientific activity: an institutional account of a paradigm shift. **Journal of Management**, v. 28, n. 5, p. 649-668, 2002. <https://doi.org/10.1177/014920630202800505>.

HAIR, J. F. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Março, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>> Acesso em: 01 maio., 2023.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2000**. Brasília: Inep, 2001.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022.

JESUS, E. B.; CORDEIRO, D. R.; CRUZ, S. S. Trajetória profissional e acadêmica de egressos do curso de Administração presencial da UNIG. **Revista de Ciência Jurídicas Sociais Aplicadas**, v. 5, n. 2, p. 29-42, 2022.

MA, T.; BI, C. Causes and countermeasures of business administration teaching in colleges and universities. **Technium Social Sciences Journal**, v. 38, p. 291-300, 2022. <http://dx.doi.org/10.47577/tssj.v38i1.7832>.

MACIEL, E. R.; GRANDO, A. C. B.; TURCATO, J. C.; RIBAS, M.; KELM, M. L. Competências e habilidades para empregabilidade dos egressos de Administração: a experiência de uma universidade gaúcha. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2018. <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2018.001.0001>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

MARZALL, L. F.; SCHLEDER, M. V. N.; SANTOS, L. A. dos. Análise do perfil do perfil profissional dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 9, n. 15, p. 64-83, 2019. <https://doi.org/10.18815/sh.2019v9n15.395>.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Editora Atlas S.A.,

2004.

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI JUNIOR, P. H. **Administração: conceitos e aplicações**. São Paulo: Harbra, 1998.

MELO, M. M.; FERREIRA, C. H. G.; ARAÚJO, D. S.; CUSTÓDIO, B. A.; FERNANDES, B. A. T.; LIMA, A. L. R. Perfil e posição de mercado dos egressos do curso de graduação em Administração da UFLA. In: CASTRO, A. C. **Administração e Marketing: tópicos atuais em pesquisa**, Editora Científica Digital: 2022. p. 179-196. <http://dx.doi.org/10.37885/220910080>.

OLIVEIRA, A. L.; LOURENÇO, C. D. da S.; CASTRO, C. C. de. Ensino de Administração nos EUA e no Brasil: uma Análise Histórica. **Revista PRETEXTO**, v. 16, n. 1, p. 11-22, 2015. <https://doi.org/10.21714/pretexto.v16i1.1830>.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

SANTOS, P. A. dos; KIENEN, N.; CASTIÑEIRA, M. I. **Metodologia da Pesquisa Social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório**. São Paulo: Grupo GEN, 2015.

SILVA, E. C. da; MINEIRO, A. A. da C.; FAVARETTO, F. Graduate monitoring systems in Higher Education Institutions: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e0111426281, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26281>.

SILVA, M. D.; COLOMBELLI, G. L.; PORTO, A. A percepção de acadêmicos e egressos dos cursos de Administração de Cachoeira do Sul/RS em relação ao mercado de trabalho. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 206–222, 2018.

SILVA, M. F. da. Formação de administradores públicos no curso EaD: o que dizem os egressos da UAB/UFAL. **Revista EDaPECI: Educação a distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais**, v. 19, n. 2, p. 108-121, 2019. <https://doi.org/10.29276/redapeci.2019.19.211148.108-121>.

SILVA, R. O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - (org.). **Histórico de Concluintes**. Guarapuava: Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI/PROPLAN, 2019. Disponível em: <<https://www3.unicentro.br/proplan/wp-content/uploads/sites/17/2019/07/Hist%C3%B3rico-de-Concluintes.pdf>> Acesso em: 21 jul. 2022.

UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Departamento de Administração Campus de Irati. **Histórico**, 2022. Disponível em: <<https://www3.unicentro.br/deadmi/historico/>>. Acesso em: 08 de jul., 2022.

UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. 2018. Disponível em: <<https://www3.unicentro.br/proplan/wp-content/uploads/sites/17/2019/08/PDI-Completo-com-Resolu%C3%A7%C3%A3o-08-08-19.pdf>> Acesso em: 01 jul., 2022.

UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Projeto Pedagógico 2009**: Curso de Administração/Irati. 1 ed. Irati: UNICENTRO, 2008.

WANDERLEY, S; ALCADIPANI, R.; BARROS, A. Recentring the global South in the making of business school histories: dependency ambiguity in action. **Academy of Management Learning & Education**, v. 20, n. 3, p. 361-381, 2021. <http://dx.doi.org/10.5465/amle.2020.0156>.